



Setembro 2025

CARTA MENSAL

COMENTÁRIO MENSAL

O contraste entre fundamentos e preços, que tem marcado o ano, persistiu em setembro. O cenário de juros elevados continua pressionando as métricas de crédito das empresas, mas a demanda por ativos de crédito privado de alta qualidade segue firme. Os spreads permanecem comprimidos, refletindo a combinação entre fluxo forte e escassez de alternativas atrativas (ou de apetite a risco) em outras classes de ativos. Diante disso, seguimos com postura bastante cautelosa, especialmente nas estratégias não incentivadas, com prazos médios reduzidos e níveis de caixa elevados. Em nossa avaliação, o espaço para compressões adicionais de spread é limitado, e o foco deve continuar sendo a preservação da qualidade e da liquidez das carteiras. Buscar spreads mais elevados neste cenário pode trazer relações de retorno/risco desfavoráveis.

No universo incentivado, o principal destaque do mês foi a caducidade da MP 1.303. A medida, que surgiu com objetivo explícito de arrecadação, perdeu validade em meio à resistência do Congresso a novos aumentos de impostos, especialmente às vésperas do período eleitoral. Apesar disso, a discussão deixou lições relevantes. Na parte de investimentos, chama atenção a quantidade de narrativas criadas para tentar dar um verniz mais técnico à MP. Como já mencionamos nas cartas anteriores, o verdadeiro debate não é sobre a “distorção” causada pela isenção dos incentivados, mas sim sobre o nível das taxas de juros – é a Selic elevada que amplifica o valor da isenção, hoje equivalente a cerca de 2,6% a.a. Se as taxas caíssem, o benefício da isenção seria automaticamente menor, e provavelmente ouviríamos o argumento inverso: de que faltaria demanda para esses ativos.

Mesmo sem alteração efetiva nas alíquotas, a existência da MP já mudou o comportamento

dos investidores. A ampla exposição do tema trouxe ainda mais visibilidade aos instrumentos isentos, acelerando as captações nos últimos meses e reforçando a percepção de que essas oportunidades podem ser finitas. Se, nas tentativas anteriores de mudança, as posições já existentes foram (adequadamente) preservadas, agora o investidor parece mais consciente da importância de antecipar alocações e consolidar posições em ativos e fundos isentos enquanto há tempo.

Nos preços, observamos nova rodada de compressão nos spreads das debêntures incentivadas. Nossa avaliação permanece inalterada: os níveis atuais já refletem o apetite excepcional por ativos isentos, e enxergamos pouco espaço para fechamentos adicionais relevantes. Tampouco vemos espaço para aberturas, dada a forte demanda e o fato de, na ponta do lápis, os incentivados seguirem com retornos mais atrativos do que os tributados equivalentes, enquanto não houver queda relevante nas taxas de juros. Continuamos preferindo estratégias indexadas à inflação – como o Sparta Debêntures Incentivadas Inflação – e prefixadas, caso do Sparta Debêntures Incentivadas Estratégico, nas quais o ganho potencial em cenários de queda de juros tende a superar eventuais aberturas de spread. Ambas as estratégias seguem abertas para captação.

Por outro lado, diante do ritmo intenso de captação nas estratégias pós-fixadas, decidimos fechar o Sparta Debêntures Incentivadas para novas aplicações em 13/10/2025 e estabelecer o fechamento do Sparta Debêntures Incentivadas 45 quando atingir R\$ 800 milhões de patrimônio. A decisão reflete nosso compromisso em manter a qualidade e o equilíbrio das carteiras.

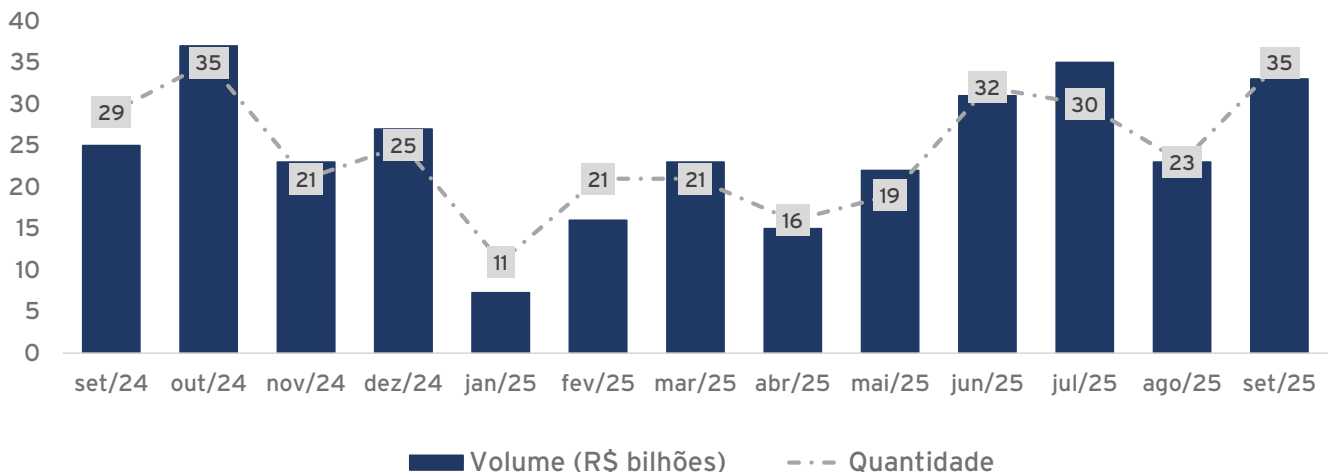


MERCADO PRIMÁRIO

Em setembro, analisamos 35 ofertas, somando um volume de R\$ 33 bilhões. Desse volume, R\$ 9 bilhões foram debêntures incentivadas (10 ofertas) e outros R\$ 5 bilhões foram em CRAs (6 ofertas). Foram volumes relevantes, com muitas operações de emissores recorrentes do mercado de capitais. Entretanto, como os spreads estão em patamares pouco atrativos, novamente fizemos apenas alocações pontuais. Alocamos um volume de R\$ 85 milhões em apenas 3 ofertas, todas incentivadas, num spread médio de +0,1%.

Esperamos que os volumes devam seguir elevados nos próximos meses, em especial das ofertas incentivadas - tanto para as debêntures incentivadas como para os CRAs. Nas incentivadas, entendemos que os emissores devem se aproveitar do momento favorável em termos de spreads. Já no caso dos CRAs, o volume mais acentuado se deve ao início da próxima safra de verão, quando há maior demanda de capital de giro e, portanto, é o melhor momento para os emissores acessarem mercado.

Ofertas Primárias Analisadas



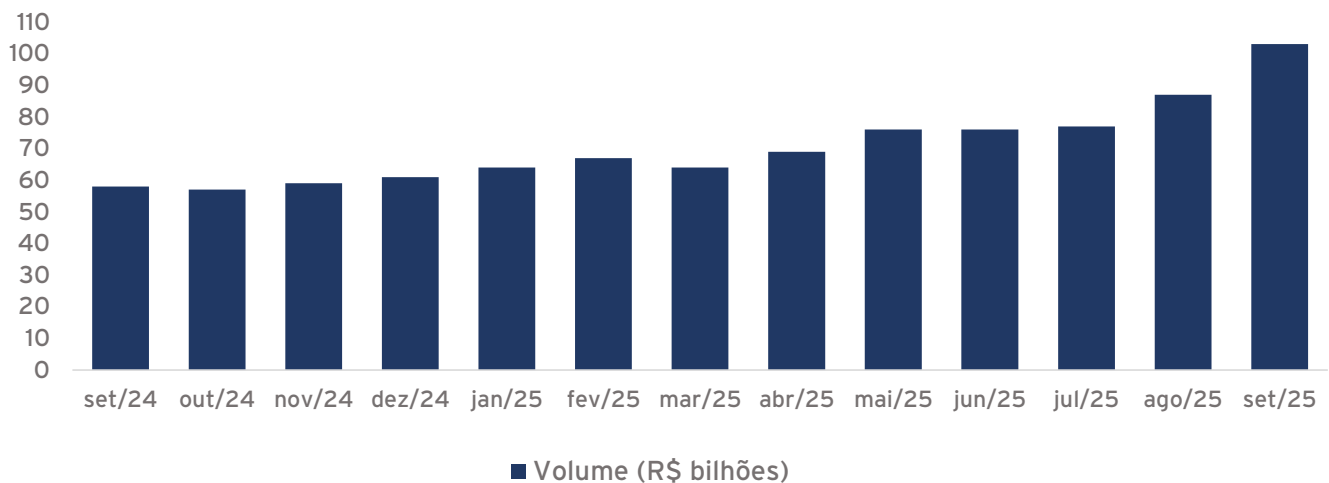
Fonte: Sparta

MERCADO SECUNDÁRIO

O mercado secundário de crédito privado apresentou o maior volume de negociações do ano. No segmento de debêntures incentivadas, o destaque foi o forte fechamento de spreads, impulsionado principalmente pela pressão de compra dos fundos de infraestrutura. Mesmo após a sinalização do Congresso de que a tributação para novos fundos não será retomada em 2026 – o que poderia, em tese, reduzir o ritmo das captações – o fluxo de entrada nos veículos de infra permaneceu elevado. O mercado primário, ainda que ativo, não tem sido capaz de ofertar volume suficiente para acomodar o montante captado. Com prazos para enquadramento os gestores têm direcionado suas compras para o mercado secundário, o que intensificou a competição por debêntures elegíveis e pressionou os spreads para mínimas históricas.

Já entre as debêntures atreladas ao CDI, o movimento foi misto. O mercado continuou comprador, sustentado pela captação líquida positiva dos fundos e pelo fluxo técnico favorável decorrente de amortizações, juros e recompras. No entanto, a performance dos fundos de crédito não incentivado em geral foi impactada por remarcações negativas de Braskem e Ambipar. No agregado, os spreads CDI+ variaram pouco, mas o ambiente de preços comprimidos exige maior atenção dos gestores, diante da crescente sensibilidade a mudanças de fundamento. Em nossos fundos, tivemos impacto apenas com Braskem, e não tínhamos exposição em Ambipar.

Negociações de Debêntures no Mercado Secundário



Fonte: B3, elaboração Banco ABC/Sparta

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

A indústria petroquímica vive um dos períodos mais longos de compressão de margens da última década. Projetos aprovados no pré-pandemia - sobretudo em regiões com matéria-prima mais competitiva - entraram em operação enquanto a recuperação global ficou abaixo do esperado, com a China ainda aquém do histórico. O resultado foi um ciclo prolongado de spreads deprimidos e pressão sobre a geração de caixa do setor. Nesse contexto, os títulos da Braskem foram reprecificados, refletindo alavancagem mais alta, incerteza sobre o ritmo de normalização das margens e o debate societário em curso. Do ponto de vista de estrutura de capital, a dívida bruta consolidada da companhia (ex-Braskem Idesa e TQPM) somava US\$ 8,5 bilhões no 2T25, sendo 9% denominada em reais.

Em paralelo, o ambiente competitivo passa por consolidação e reestruturações. Grandes produtores vêm ajustando portfólios, descontinuando ativos menos eficientes, avaliando fusões e parcerias e priorizando complexos integrados em regiões de gás mais competitivo. Esse movimento tende a impor disciplina de oferta e reduzir ociosidade, mas seus efeitos são graduais e dependem de aprovações, capex de modernização e realocação logística - o que alonga o horizonte de normalização.

A fotografia atual da companhia combina exposição cíclica com preservação de liquidez, agora reforçada pelo saque da linha rotativa (RCF) de US\$ 1 bilhão. O caixa imediato aumenta, mas o uso da RCF também sinaliza maior pressão de curto prazo e encerra o caráter de opcionalidade que atribuíamos à linha. Diante do ambiente de ratings e da volatilidade recente, seguimos atentos às condições do saque e à renovação do instrumento, incluindo eventuais covenants, requisitos de elegibilidade e preço. Após acessar a RCF, a administração informou ter encerrado o 3T25 com US\$ 2,3 bilhões em caixa (dado preliminar e não revisado por auditor independente). Eventuais ajustes comerciais com fornecedores estratégicos - como prazos ou condições de fornecimento de nafta em bases aderentes a mercado - podem oferecer alívio tático

de capital de giro; tratamos tais medidas como pontuais e não substitutas de soluções estruturais.

A administração contratou assessores financeiros e legais para avaliar alternativas de otimização da estrutura de capital; o anúncio adicionou volatilidade aos títulos no curto prazo, mas endereça, de forma organizada, a agenda de desalavancagem e equilíbrio financeiro. No Brasil, dois vetores domésticos podem aliviar a pressão de margem à medida que avancem: a aplicação provisória de medidas antidumping sobre polietileno de origens específicas e a tramitação do PROSIQ, cujo desenho final pode reduzir carga tributária e custos dos polos industriais. No parque brasileiro, a companhia avalia iniciativas de modernização com foco em eficiência energética, confiabilidade e eventuais ganhos de flexibilidade de matéria-prima. Conversões estruturais de matéria-prima demandaria disponibilidade e logística dedicadas, além de capex relevante e, portanto, são alternativas condicionadas à financiamento.

Na esfera judicial, a ação civil pública da Defensoria Pública de Alagoas por desvalorização de imóveis em Maceió está em fase inicial e requer acompanhamento de provisões e do passivo contingente. Até o 2T25, a companhia já havia desembolsado R\$ 13,1 bilhões relacionados ao evento geológico de Alagoas e mantinha R\$ 4,7 bilhões provisionados em balanço.

Quanto ao ciclo, trabalhamos com estabilização arrastada ao longo de 2027-2028, com normalização mais consistente apenas adiante, condicionada ao reequilíbrio global entre oferta e demanda e ao avanço de fechamentos/racionalizações. Em outras palavras, não esperamos reversão abrupta de margens; esperamos normalização construída, com melhora gradual de spreads e de utilização.

No campo societário, as discussões avançam em torno de um arranjo que pode envolver a consolidação das garantias dos bancos credores da Novonor em um veículo de investimento -

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

possivelmente um FIP - com gestão especializada de um terceiro, que teria papel central na governança e na execução de um plano de capital e de eventuais desinvestimentos. A Petrobras, acionista relevante, tem sinalizado preferência por ampliar sua influência na gestão e evitar reestatização, sem compromisso explícito de aporte de capital. Persistem pontos de negociação entre credores que condicionam o ritmo e formato dessa arquitetura, além de eventuais ajustes no acordo de acionistas e aprovações regulatórias. O uso da RCF reforça a necessidade de um desenho societário que reduza incertezas de governança e prolongue a liquidez em bases mais estáveis. Do ponto de vista de crédito, tratamos esse processo como potencialmente positivo na medida em que reduza incertezas e preserve a liquidez, mas sem atribuir probabilidade a cronogramas específicos enquanto os termos permanecem em discussão.

Sobre a possibilidade de recuperação judicial, ela não compõe o nosso caso base. O saque da RCF aumenta o colchão de caixa no curtíssimo prazo e reduz o risco de evento imediato, ainda que sinalize um ambiente operacional e financeiro mais pressionado. A companhia segue com cronograma de amortizações pouco concentrado no curtíssimo prazo e dispõe de múltiplos instrumentos de gestão antes de qualquer solução judicial. Além disso, os principais stakeholders - a começar pela Petrobras - carregam considerações reputacionais e de governança que jogam contra um desfecho desordenado. Da mesma forma, não nos parece do interesse dos acionistas relevantes e dos bancos credores da Novonor uma proposta que possa culminar em diluição acionária. Dito isso, monitoramos o risco de RJ em função de duas variáveis: duração do ciclo com spreads deprimidos além do projetado e a evolução do contencioso de Maceió. É a confluência desses fatores - e não um vetor isolado - que poderia alterar de forma significativa a trajetória.

À frente, esperamos que a companhia aprofunde negociações extrajudiciais com foco em reperfilamento e alongamento de prazos,

possivelmente com step-up de custo, ajustes de covenants e compromissos de desinvestimento, em linha com a nova realidade após o saque da RCF. Do lado do mercado de capitais, vemos espaço para exchanges e solicitações de consentimento (consents) que estendam vencimentos sem implicar haircut econômico explícito - soluções que, combinadas à execução operativa e às medidas domésticas, tendem a reduzir o risco de evento e a favorecer a descompressão de spreads ao longo do tempo. Em paralelo, a agenda de eficiência e o capex disciplinado devem seguir subordinados à liquidez, com prioridade para projetos de retorno claro e impacto operacional.

Aos preços perto de 40% do valor de face, a relação retorno/risco segue, na nossa visão, favorável. O reforço de caixa pós-RCF e um calendário de pagamentos ainda administrável reduzem o risco de evento imediato. No nosso cenário base, a empresa negocia extrajudicialmente para trocar prazos curtos por mais longos, sem desconto no principal, enquanto medidas domésticas (defesa comercial do PE e PROSIQ) e ganhos de eficiência ajudam, aos poucos, as margens e alongam fôlego até a melhora do ambiente. A discussão societária tende a trazer mais previsibilidade de gestão e controle e pode viabilizar vendas de ativos em bases ordenadas, o que abre múltiplos caminhos para destravar valor acima dos níveis atuais ao longo do tempo. Ainda assim, reconhecemos que o mercado hoje precifica um ciclo prolongado, dúvidas de governança e a trajetória de liquidez; o cenário negativo exigiria a combinação de um revés jurídico material, dificuldades de rolagem e um ciclo fraco por mais tempo do que o estimado. Do lado positivo, a consolidação das medidas de defesa comercial e ganhos de eficiência tendem a favorecer a descompressão gradual de spreads.

Os fundos de crédito da Sparta têm posições de até 0,6% em Braskem, aos preços atuais.

Com relação à Ambipar, já fomos investidores da companhia, porém zeramos nossa exposição em 2023.

PERSPECTIVAS

Desde o início do ano permanecemos com a mesma postura para nossos fundos: trabalhando com mais caixa, com duration mais curta, e mais alocado em emissores de melhor qualidade. Temos um histórico pautado pelo conservadorismo, observando sempre uma boa relação de retorno/risco. Acreditamos que os melhores retornos no longo prazo são resultado de um processo consistente de investimento.

Nas estratégias incentivadas tomamos a decisão de fechar para captação os fundos hedgeados,

dado o acelerado ritmo de captação. Mantemos abertos os fundos com diferentes indexadores - IDkA Pré 2A e IMA-B 5 - pelo ritmo saudável de crescimento, bem como pela excelente perspectiva de ganho de médio/longo prazo dos indexadores. O Sparta Renda, que paga renda mensal, também segue aberto para captação.

RESULTADO DOS FUNDOS

FUNDOS 555

Fundo	Rentabilidade			Destques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Duration (anos)	Carrego (a.a.)	Emissores	PL Estratégia (R\$ mm)
Pós-fixado							
Sparta Top (%CDI)	+0,9% 76%	+10,5% 101%	+13,0% 98%	1,5	CDI+1,4%	149	2.583
Sparta Max (% CDI)	+0,9% 74%	+10,5% 101%	+12,9% 97%	1,6	CDI+1,7%	143	636
Sparta Deb Inc (% CDI)	+2,2% 176%	+12,9% 124%	+15,0% 112%	3,1	CDI+-0,1%	196	1.682
Sparta ANS (% CDI)	+1,1% 89%	+10,7% 103%	+13,3% 100%	1,4	CDI+1,2%	123	63
Indexados à Inflação							
Sparta Top Inflação (dif IMA-B 5)	0,4% -0,3%	+8,4% +0,0%	+8,8% -0,4%	1,6	(IMA-B 5)+1,4%	148	448
Sparta Deb Inc Inflação (dif IMA-B 5)	1,5% +0,9%	+10,7% +2,2%	+11,1% +1,8%	4,0	(IMA-B 5)+0,0%	203	1.379
Préfixado							
Sparta Deb Inc Estratégico (dif IDkA Pré 2A)	+1,9% +1,0%	+13,2% -1,4%	+15,4% +3,7%	3,5	(IDKA Pré 2A)+-0,2%	187	281

BENCHMARKS

Benchmarks	Rentabilidade		
	Mês	Ano	12M
CDI	+1,2%	+10,4%	+13,3%
IMA-B 5	+0,7%	+8,3%	+9,2%
IDKA Pré 2A	+1,0%	+14,8%	+11,3%
IDkA IPCA 5A	+0,3%	+9,5%	+8,8%

RESULTADO DOS FUNDOS

FUNDOS LISTADOS

Fundo	Rentabilidade			Destques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Cota Patrimonial	Distribuição no Mês	Carrego (a.a.)	Volume Médio (R\$ mil)*
FI-Infra							
JURO11	+1,6%	+11,7%	+11,9%	R\$ 102,32	R\$ 1,00	IPCA+8,9%	3.615
(dif IMA-B 5)	+0,9%	+3,1%	+2,5%				
CDII11	+2,2%	+13,9%	+16,5%	R\$ 105,34	R\$ 2,00	CDI+0,6%	3.529
(% CDI)	181%	134%	124%				
DIVS11	+1,8%	+12,8%	+12,0%	R\$ 100,42	R\$ 1,20	IPCA+8,0%	96
(dif IDkA IPCA 5A)	+1,4%	+3,0%	+2,9%				
Fiagro - Mês de Agosto							
CRAA11**	+1,3%	+10,7%	+14,5%	R\$ 102,13	R\$ 1,25	CDI+1,4%	600
(% CDI)	114%	119%	112%				

* Volume Médio diário negociado na B3 no último mês

** Este resultado tem como data de referência o mês de agosto de 2025. Iremos divulgar o relatório do CRAA11 do mês de setembro a partir do dia 13/10/2025

PREVIDÊNCIA

Fundo	Rentabilidade			Destques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Duration (anos)	Carrego (a.a.)	Emissores	PL Estratégia (R\$ mm)
Pós-fixado							
Sparta Prev	+1,0%	+10,3%	+12,8%	1,4	CDI+0,9%	135	4.743
(% CDI)	81%	100%	96%				
Sparta Prev D45	+1,1%	+10,9%	+13,6%	1,0	CDI+0,7%	142	250
(% CDI)	94%	105%	102%				
Indexados à Inflação							
Sparta Prev Inflação	+0,5%	+8,0%	+8,3%	1,1	(IMA-B 5)+0,6%	134	224
(dif IMA-B 5)	-0,2%	-0,3%	-0,9%				

BENCHMARKS

Benchmarks	Rentabilidade		
	Mês	Ano	12M
CDI	+1,2%	+10,4%	+13,3%
IMA-B 5	+0,7%	+8,3%	+9,2%
IDKA Pré 2A	+1,0%	+14,8%	+11,3%
IDkA IPCA 5A	+0,3%	+9,5%	+8,8%

DESTAQUES NA MÍDIA

FOLHA DE S.PAULO

Sparta vai fechar captação de debêntures incentivadas

NEOFEED

Debêntures Incentivadas: corrida, risco e oportunidade | Wealth Point

O GLOBO

Fundo de incentivadas da Sparta capta R\$ 248,5 milhões

SPARTA NAS REDES

A Sparta tem um canal educacional no YouTube e selecionamos os vídeos abaixo para complementar os assuntos que abordamos acima:



Tour na B3



Entenda o IDkA IPCA 5A e seu papel na renda fixa brasileira



FIDCS: Tudo que você precisa saber!



COMUNIDADE SPARTA

Entre em nossa comunidade do WhatsApp e receba de forma rápida e prática as principais novidades e comunicações da Sparta



[SPARTA.COM.BR](https://sparta.com.br)



[SPARTA_INVESTIMENTOS](https://www.instagram.com/sparta_investimentos)



[SPARTA FUNDOS](https://www.youtube.com/sparta_fundos)



Disclaimer: Data base para retornos dos fundos Sparta: 30/09/2025. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. As informações presentes neste material publicitário são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Leia o regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais antes de investir. O regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais encontram-se disponíveis no site do Administrador. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. As rentabilidades divulgadas são líquidas das taxas de administração e de performance, mas não são líquidas de impostos e da taxa de saída, caso aplicável. As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem ter menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A taxa de administração máxima, cuja diferença para a taxa de administração mínima será aplicável quando o fundo investir em cotas de outros fundos sob gestão da Sparta. Fundos sob administração do BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.: Sparta ANS - Razão Social: Sparta ANS FIRF CP LP, Data de Início: 02/03/2020, CNPJ: 32225995000185, Código ANBIMA: 528064, Categoria ANBIMA: Previdência Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 106mm, taxa de administração de 0,5% a.a., taxa de administração máxima de 0,55% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do CDI, o público-alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Deb Inc - Razão Social: Sparta Debêntures Incentivadas FIC FI-Infra, Data de Início: 30/06/2017, CNPJ: 26759909000111, Código ANBIMA: 442976, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 618mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,9% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Deb Inc Inflação - Razão Social: Sparta Debêntures Incentivadas Inflação FIC FI-Infra, Data de Início: 29/01/2021, CNPJ: 39959025000152, Código ANBIMA: 593141, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 1333mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,9% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Max - Razão Social: Sparta Max FIC FIRF CP LP, Data de Início: 03/05/2017, CNPJ: 26773148000152, Código ANBIMA: 439282, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 130mm, taxa de administração de 0,35% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público-alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Prev D45 - Razão Social: Sparta Previdência FIFE D45 FIRF CP, CNPJ: 35927331000156, Data de início: 05/06/2020, Código ANBIMA: 538833, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 205mm, taxa de administração de 0,45% a.a., taxa de administração máxima de 0,5% a.a., o público-alvo é de Investidor Profissional. Sparta Top - Razão Social: Sparta Top FIC FIRF CP LP, Data de Início: 07/02/2012, CNPJ: 14188162000100, Código ANBIMA: 296430, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 1868mm, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,75% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Top Inflação - Razão Social: Sparta Top Inflação FIC FIRF CP LP, Data de Início: 30/09/2020, CNPJ: 38026926000129, Código ANBIMA: 553743, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 504mm, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,75% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do IMA-B 5, o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Prev Inflação - Razão Social: Sparta Prev I A XP S FC FI RF CP, CNPJ: 44643160000124, Data de início: 01/08/2022, Código ANBIMA: 664286, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 95mm, taxa de administração de 1,1% a.a., taxa de administração máxima de 1,15% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Prev - Razão Social: Sparta Previdência Advisory Icatu FIC FIRF CP, CNPJ: 26710546000120, Data de início: 28/04/2017, Código ANBIMA: 439142, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 686mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,05% a.a., o público-alvo é de Investidor Profissional. Sparta Deb Inc Estratégico - Razão Social: Sparta Deb. Inc. Estratégico FIC FI Infra, Data de Início: 29/03/2023, CNPJ: 50038992000114, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 218mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A., CNPJ 02.201.501/0001-61, Av. Presidente Wilson, 231 - 11.o andar, Rio de Janeiro - RJ, CEP 20030-905, www.bnymellon.com.br/sf. SAC: sac@bny.com.br ou (21) 3219-2600. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800-7253219. Gestor: Sparta Administradora de Recursos Ltda., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 - Cj. 61, São Paulo - SP, CEP 04551-010, Tel.: (11) 5054-4700, contato@sparta.com.br, www.sparta.com.br. Fundos sob administração do BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM: JURO11 - Razão Social: Sparta FC FI INC Infra RF CP. CNPJ: 42730834000100, Data de início: 08/12/2021, Código ANBIMA: 627127, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 2082mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,25% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. CDIII1 - Razão Social: Sparta CDI FC FI INC Infra RF CP. CNPJ: 48973783000116, Data de início: 17/02/2023, Código ANBIMA: 692395, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 1400mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,25% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. CRAA11 - Razão Social: Sparta Fiagro FI nas Cadeias Produtivas Agroindustriais, CNPJ: 48903610000121, Data de início: 02/01/2023, PL médio em 12m de R\$ 241mm, taxa de administração de 1,15% a.a., taxa de administração máxima de 1,15% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do CDI+2%, o público-alvo é de Investidor Qualificado. Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM, CNPJ 59.281.253/0001-23, Praia de Botafogo, 501 - 5º andar - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-040, SAC 0800-7722827, sac@btgpactual.com, Ouvidoria 0800-7220048. Gestor: Sparta Administradora de Recursos LTDA., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 - Cj. 61, São Paulo - SP, CEP 04551-010, Tel.: (11) 5054-4700, contato@sparta.com.br.